A TRAJETÓRIA DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO BRASIL À PRÁTICA EM SALA DE AULA.

Maria Eduarda TOGNETTE[1]

INTRODUÇÃO

Em meio à pandemia, o uso dos recursos audiovisuais na educação se potencializou para o acompanhamento de atividades remotas. O reajuste das aulas por meio de aparelhos móveis, como o celular, o computador, a televisão e o rádio foi essencial para que a Educação continuasse oferecendo formação em todos os níveis de ensino, tendo em vista que uma das medidas sanitárias para a contenção da disseminação do novo coronavírus foi o distanciamento social. Nesse contexto, é importante e pertinente discutir sobre a tecnologia educacional no Brasil e os recursos audiovisuais, uma vez que se articulam com a disseminação de objetos, máquinas, equipamentos, além de instrumentos vinculados ao ensino-aprendizagem, os quais são meios utilizados até os dias atuais e estão se renovando a cada dia que passa.

Quando se menciona a história desses recursos e a sua trajetória, é válido destacar sua difusão no final dos anos de 1950 e principalmente nos anos de 1960 e 1970, devido ao sistema capitalista de produção, que se estabelecia nessa época no país, e ao discurso tecnicista (SOUZA, OLIVEIRA, 2018). Como estratégia para uma educação de qualidade, os recursos audiovisuais foram selecionados para um processo mais efetivo, pois poderiam atingir um maior número de pessoas, em um curto espaço de tempo e com menor custo. Isto é, os recursos audiovisuais foram mencionados como a salvação para o ensino, em especial, para a população rural, onde se concentrava grande número de analfabetos.

Em 1973, Nélio Parra propôs investigar quais contribuições os objetos poderiam trazer para o ensino e propôs uma teoria baseada na percepção da imagem mental, com base na psicologia genética de Jean Piaget, para explicar positivamente o uso desses recursos.

[1] Pós-graduação em Educação, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP – campus de Marília/SP, Bolsista: Capes. e-mail: eduarda.tognette@unesp.br

Nélio Parra foi professor – adjunto do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada e coordenador do curso de Didática da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. A partir da busca pelos pressupostos teóricos e metodológicos da tecnologia educacional e as suas possibilidades de aplicação no contexto brasileiro, ele integra ao seu discurso que os recursos audiovisuais no processo de aprendizagem concebem realizar e avaliar a totalidade do processo educativo. Em suma, ele leva suas ideias para o ensino superior.

O estudo de Nélio Parra considera que ao fazer o uso de objetos dentro da sala de aula é importante observar os processos comportamentais e a participação do aluno, sendo a imagem mental uma construção interior pela qual as ações da criança perpassam, fundamentais para alcançar a aquisição do conhecimento. Os recursos audiovisuais bem utilizados, planejados e produzidos podem despertar, de forma superior à mera exposição oral, a atenção dos alunos e manter o seu interesse por mais tempo (PARRA; PARRA, 1985).

As ideias e livros publicados por esse autor foram considerados inovadores nas décadas de sessenta e setenta. Por meio dos recursos audiovisuais, Parra (1985) estabeleceu um vínculo entre a tecnologia educacional e a renovação didática, promovendo um novo olhar para o aluno, uma vez que o uso desses recursos passa a ser um desafio e uma fonte de informação, que irá possibilitar a análise, investigação e comparação da mensagem. Assim, a tecnologia educacional assume um papel mais amplo, em que propõe otimizar os sistemas de formação e atingir o sucesso educacional.

Portanto, frente aos poucos trabalhos encontrados referentes ao tema e a não localização de nenhum estudo em relação ao professor Nélio Parra, é válido ressaltar a importância da investigação proposta nesse projeto. Diante dessa constatação, a pergunta de pesquisa é a seguinte: Considerando o discurso pedagógico, a trajetória acadêmica e as contribuições do professor Nélio Parra para a educação, qual é o lugar desse autor no movimento da Tecnologia Educacional predominante no Brasil, no período entre 1960 a 1980?

O presente estudo tem por objetivo analisar as contribuições de Nélio Parra para a disseminação das técnicas audiovisuais na educação, compreender o papel da tecnologia educacional e dos recursos audiovisuais para a renovação didática da escola brasileira, no

período dos anos 1960 a 1980, examinar a questão da trajetória do professor Nélio Parra e como ele se insere nesses discursos e contextos sobre as tecnologias educacionais e analisar as obras do autor Nélio Parra, frente ao seu discurso sobre os recursos audiovisuais no processo de ensino e aprendizagem, com vistas a atingir o sucesso educacional. Além do mais, é relevante discutir sobre ferramentas digitais para uma aprendizagem promotora de desenvolvimento, podendo associar o tema com as atividades e práticas de ensino dos tempos atuais.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo é resultado de um projeto de Mestrado, que está em desenvolvimento e busca responder as questões e atingir os objetivos propostos. Assim, com base nas obras do professor Nélio Parra algumas estratégias e procedimentos metodológicos a respeito dos recursos audiovisuais são sugeridos, como questões bem formuladas, que mobilizem esquemas operatórios dos alunos, problemas que os levem a classificar, a representar, a transpor, a analisar, a sintetizar, a discutir em grupo. De acordo com o autor esses são exemplos que os desafiará em busca de uma solução e fará com que eles atuem embasados nesta informação.

Parra (1977) afirma que os instrumentos tecnológicos surgem para responder aos desafios do atual ensino. Assim, partindo da ideia de que a aprendizagem depende da atividade do aluno, os recursos tecnológicos possibilitam a criação e permitem a ele desenvolver sua aprendizagem em seu próprio ritmo e estilo, uma vez que a escola precisa formar o indivíduo autônomo, capaz de pensar por si próprio e de aplicar métodos adequados de pesquisa, análise e crítica de novos conhecimentos.

Desse modo, em 1971, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, foi realizado um estudo por parte de alguns docentes, inclusive o professor Nélio Parra. Havia 198 alunos matriculados no curso de Didática para Licenciatura e foi desenvolvida uma técnica que se denominou Laboratório de Aprendizagem. De acordo com os seus pressupostos, o laboratório procurava colocar o aluno em contato direto com os conteúdos, por meio de uma variedade de recursos e materiais, fazendo com que ele buscasse soluções para os problemas.

O laboratório dispunha de uma variedade de recursos audiovisuais, como o flanelógrafo, quadros didáticos, diapositivos, filmes, gravações, televisão e computadores. Era permitido ao aluno que trabalhasse de acordo com o seu ritmo, sem pressão de horários e conforme os seus interesses específicos.

Outro ponto importante do laboratório foi o “roteiro” ou “guia de estudos”, em que os problemas a serem solucionados ou os trabalhos a serem feitos precisavam ser determinados e planejados pelo aluno, de modo que ele trabalhasse com a mínima interferência do professor, sendo a sua participação a mais discreta possível com a função de incentivar os alunos. Essa técnica envolvia a assimilação de conteúdos e a autonomia.

Os resultados dos testes aplicados não mostraram diferenças das médias dos alunos entre uma “aula formal” e uma aula no laboratório, que de acordo com os objetivos propostos alguns pontos ainda precisavam de reajustes. Porém, o autor concluir que a investigação realizada no Laboratório de Aprendizagem permitiu uma maior satisfação e entusiasmo por parte dos estudantes, sendo eles próprios, os agentes da aprendizagem.

Por conseguinte, um dos objetivos da educação é o de desenvolver o estudante e os recursos tecnológicos podem auxiliar nesse processo, permitindo ao professor assumir o papel de educador, além de criar ambientes diferentes de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos assuntos levantados, é importante destacar a ideia do autor Nélio Parra que mostra uma metodologia dos recursos audiovisuais frente aos princípios de uma didática renovada, em que o aluno precisa utilizar técnicas ativas, que o faça analisar, representar e localizar os estímulos apresentados. Isto é, o aluno precisa contextualizar e fazer parte do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, frente as ideias de Parra e correlacionando com o ensino atual é fundamental considerar os saberes prévios dos alunos, para que junto das informações que os educadores buscam em livros e sites, eles possibilitem o acesso à informação de qualidade e a uma aprendizagem que tenha sentido e significado ao estudante, alcançando assim, o conhecimento.

Nesse sentido, é válido usar a tecnologia durante as aulas, mas é preciso saber usá-la, pois ao ter o contato com a ferramenta, o aluno precisa saber explorá-la, saber tirar benefícios em relação ao seu estudo. Por esse motivo, é importante a noção do letramento digital e dos caminhos a serem seguidos. Portanto, encerramos com uma citação:

> A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p. 246).

REFERÊNCIAS

Parra, Nélio; **Metodologia dos recursos audiovisuais: estudo fundamentado na psicologia genética de Jean Piaget.** São Paulo, Saraiva, 1974, 1977 reimpressão. 112 p.

PARRA, Nélio; PARRA, Ivone C. C**. Técnicas Audiovisuais de Educação**. 5ª Edição. São Paulo: Pioneira, 1985.

SOUZA, R. F. ; OLIVEIRA, R. B. . A Tecnologia Educacional na investigação histórica da cultura material escolar. In: SILVA, Vera Lucia Gaspar da; SOUZA, Gizele de; CASTRO, César Augusto. (Org.). Cultura material escolar em perspectiva histórica: escritas e possibilidades. 1ed.Vitória: EDUFES, 2018, v. 1, p. 358-390.

PENSADOR. [*S. l.*], 2015. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/jean_piaget/. Acesso em: 28 jul. 2022.